

Espaço Aberto.

est Lisboa_____

1. Fundamentação do Projeto/ Diagnóstico Social

A freguesia de Alvalade (uma das mais populosas da cidade de Lisboa), no Bairro Quinta Fonsecas e Calçada (Quinta dos Barros), conta com 19,05% de crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Este grupo populacional é considerado um dos grupos de maior vulnerabilidade, apresentando problemáticas diversas, como: (a) absentismo e abandono escolar; (b) famílias maioritariamente monoparentais ou redes de suporte familiar destruturadas; (c) forte tendência para o individualismo, desconfiança e solidão, (d) redes de vizinhança fragilizadas, (e) comportamentos desviantes, não reconhecimento de normais e limites sociais, conduzindo a comportamentos delinquência e (f) dificuldade e/ou carência de acesso aos cuidados básicos de higiene e saúde (e.g.: higiene corporal, oral, alimentação, saúde).

Neste Retrato Social da Freguesia, no bairro indicado, agravada a situação devido aos dois anos de pandemia, são vários os desequilíbrios existentes entre a vida familiar e o trabalho, sendo pertinente e necessário a criação de respostas de acompanhamento e apoio individualizado, intencional e educativo em horários pós-escolar e interrupções letivas através do Projeto Espaço Aberto (E.A), que consiste essencialmente no apoio escolar, na promoção de atividades artísticas e lúdico-pedagógicas, não só na promoção do desenvolvimento integral, mas também como forma de suporte e apoio às famílias, de modo a colmatar as suas necessidades e problemáticas do meio envolvente, de forma criativa e cabal.

2. Definição do Projeto

O E.A. visa a intervenção e o acompanhamento de crianças e jovens a partir do 1º ciclo (entre os 6 e os 18 anos) em situação vulnerável, numa lógica de prevenção, êxito escolar e promoção de competências imprescindíveis ao desenvolvimento pessoal, sócio emocional, familiar e comunitário.

O projeto desenvolve-se em horário pós-escolar, de segunda a sexta-feira em função dos horários dos participantes e da equipa, assumindo atividades diversas, tais como Educação pela Arte, Atividades ao Ar Livre, Espiritualidade, Cidadania, Sala de Estudo, Informática, com dinâmicas que permitem promover competências diversas.

Desenvolve-se em dois espaços: Um espaço cedido pela Câmara Municipal no Bairro Municipal Telheiras Sul – Rua Frei Joaquim Sta Rosa de Viterbo e no Salão das Cooperativas 25 de Abril e Unidade do Povo na Rua Mem de Sá.

3. Participantes

O Espaço Aberto acompanha e intervém com dois tipos de participantes: **diretos** (crianças e jovens) e **indiretos** (família, escola e comunidade).

3.1. Diretos

30 a 40 Crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 06 e os 18 anos com:

- Contexto familiar desajustado (e.g.: desestruturção familiar, ausência de figuras de referência, alteração e confusão dos papéis familiares);
- Dificuldades sócio emocionais (e.g.: baixa autoestima; isolamento social);
- Dificuldades no contexto escolar (e.g.: absentismo, fraco aproveitamento escolar, desmotivação, dificuldades de aprendizagem);
- Comportamentos de risco desviantes (e.g.: toxicodependência, delinquência; não reconhecimento dos limites e normas sociais; não reconhecimento de figuras de autoridade);
- Dificuldade e/ou carência de acesso aos cuidados básicos de higiene e saúde (e.g.: higiene corporal, oral, alimentação, saúde).

3.2. Indiretos

Famílias, Escola e Comunidade.

4. Proposta socioeducativa

4.1. Objetivos Gerais

Os objetivos gerais do projeto assentam em:

- Desenvolver integralmente cada criança/jovem;
- Apoiar e acompanhar os processos de aprendizagem, inclusão e êxito escolar;
- Estimular e desenvolver competências socio emocionais, melhorando a autoestima e autoconfiança de cada um e conseqüentemente, fortalecer os processos de socialização positiva para a inclusão social;
- Estimular a capacidade de afirmação, considerando os sonhos e valores de cada participante;
- Trabalhar em rede com a família, aprofundando o conhecimento sobre a realidade e o contexto familiar de cada criança/jovem;
- Trabalhar em rede com a escola, fortalecendo a relação de cooperação existente;
- Trabalhar em rede com e na comunidade, estimulando a criação de novas relações e fortalecendo outras já existentes.

Todos os objetivos traçados devem ter em conta aspetos, como:

- Valorização das potencialidades e competências de cada um;
- Promoção da autonomia durante o processo de aprendizagem dentro e fora do contexto escolar;
- Aumento das expectativas para a concretização dos sonhos (na escola e na vida), juntamente com a família, a escola e a comunidade, nos diferentes contextos.

4.2. Metodologia

A nossa metodologia assenta na visão holística da pessoa e na sua interação com o meio envolvente, baseada em pilares de **Capacitação e Acompanhamento** - através de um espaço educativo e de convívio multicultural e artístico; e no **Reforço Educativo** - assente na atenção individualizada e personalizada a crianças do 1º e 2º e 3º ciclo.

Portanto, a nossa metodologia tem por base a dinamização, **em equipa**, de:

- a) Reuniões de equipa para elaborar e/ou refletir o Plano de Acompanhamento Individual, tendo em conta o perfil individual de cada participante, caracterizando as suas áreas fortes e áreas a desenvolver, de forma a definir o plano para se propor/adequar as medidas de acompanhamento
- b) Reuniões de equipa semanais para analisar e fundamentar o acompanhamento e o apoio dado aos participantes diretos e indiretos, no decorrer das diferentes dinâmicas.

Com as crianças/jovens:

- a) Acompanhamento individual e/ou em grupo, visando a promoção de competências pessoais, sociais e emocionais, que fomentem a motivação e a aquisição de aprendizagens, prevenindo o fracasso escolar e a gestão de comportamentos desadequados socialmente;
- b) Acompanhamento, devidamente autorizado, dos participantes no seu percurso escola-espço do projeto, de forma a garantir a sua segurança no trajeto, na ausência de retaguarda familiar que o possa assegurar.

- c) Acolhimento dos participantes nas instalações e em horário pós-escolar, nomeadamente através do momento do lanche, envolvendo os participantes em pequenas tarefas de responsabilização e valorização de rotinas e comportamentos sociais saudáveis;
- d) Acompanhamento individualizado e orientado para o estudo, em ambiente adequado, através do apoio de uma rede de voluntários de referência, de forma a melhorar competências académicas de cada criança, valorizando sempre as suas capacidades e colmatando as suas necessidades/dificuldades;
- e) Atividades lúdico-pedagógicas através da promoção de hábitos de estudo saudáveis, como por exemplo a capacidade para o autoestudo e partilha de conhecimentos;
- f) Atividades expressivas através de dinâmicas de caráter artístico-cultural;
- g) Desenvolvimento de competências tecnológicas e informáticas, de acordo com a idade e as capacidades identificadas, para o uso adequado, educativo e funcional da tecnologia;
- h) Encontros que permitam criar oportunidades de crescimento espiritual, de descoberta interior, de implicação na transformação da realidade, de relação com outras crianças de outras cidades e religiões, através do método: VER, JULGAR e AGIR.
- i) Atividades que visam desenvolver e promover a criatividade de cada um, através de competências ao nível da motricidade fina (e.g.: manipulação de diferentes objetos/materiais, pintura, recortes, entre outros)
- j) Atividades que procurem promover hábitos de leitura e escrita, através do conto e representação de histórias.
- k) Fomentar momentos livres, com intencionalidade pedagógica, de forma a valorizar as competências individuais e a capacidade de saber estar em grupo;
- l) Estimular relações seguras entre os participantes e os voluntários, com intuito de promover relações saudáveis e com intencionalidade educativa;
- m) Responsabilizar os voluntários para um acompanhamento personalizado ao perfil de cada participante, nas diferentes áreas do desenvolvimento;
- n) Promover a realização de Assembleias e progressiva participação no Grupo Comunitário.

Com os Participantes indiretos - Família:

- a) Reuniões trimestrais com as famílias de forma a perceber as suas inquietações e os seus sonhos; recolher as suas sugestões e progressivamente buscar juntos soluções
- b) Acompanhamento mais individualizado às famílias no desenvolvimento e implementação de estratégias educativas nos casos de crianças em risco.

Com os Participantes indiretos - Comunidade

- a) Envolvimento em dinâmicas para e na comunidade; outras ações criativas e inovadoras que valorizem e capacitem as competências individuais dos participantes.
- b) Estimulação da interação do Grupo Comunitário e dos diferentes intervenientes na comunidade com os restantes participantes.

4.3. Critérios de Intervenção

A intervenção socioeducativa como conjunto de diversas ações complementares que, respeitando a personalidade e individualidade de cada participante, permite:

- Identificar as áreas fortes, as lacunas e os sonhos, desenvolvendo o seu potencial e motivação para a aprendizagem ao longo da vida;
- Trabalhar as competências pessoais, sociais e emocionais como o conjunto de capacidades imprescindíveis ao desenvolvimento humano de modo a se integrarem e adequarem nos seus diferentes contextos de vida (família, escola);

- Incentivar o sentido de iniciativa, a autonomia e a proatividade através do espírito crítico individual, permitindo agir (individual e/ou coletivamente) nos diferentes contextos sociais e ao longo da vida.

O acompanhamento individualizado que:

- Permite despertar a consciência pessoal de cada participante, através da elaboração conjunta do seu Plano de Acompanhamento, baseado no seu perfil individual.
- Pressupõe a articulação com e entre os profissionais (educadores, voluntários, professores) e família, com conhecimento do Plano de Acompanhamento Educativo Individual;
- Respeite e estimule os ritmos próprios de cada criança/jovem, adequando as estratégias de intervenção de acordo com as suas competências, necessidades e/ou dificuldades.

A interioridade para descobrir os recursos interiores e as potencialidades, gerando uma renovada consciência relacional, que facilita a noção de ser parte de um todo orgânico, com um renovado compromisso social e ecológico.

A interculturalidade como conhecimento e reconhecimento das diferentes culturas presentes neste contexto, valorizando o diferente e aprendendo sobre e com ele, num enriquecimento mútuo, e promovendo a paz, a fraternidade universal e a inclusão.

A dimensão comunitária de vizinhos definida como uma visão, metodologia ou dinâmica coletiva que une os vários participantes com intervenção ou relação com a comunidade maior, a partir das necessidades identificadas pelos mesmos e, com o objetivo de encontrar respostas, estratégias e recursos comuns.

O trabalho em rede caracterizado pela ação conjunta dos diferentes intervenientes (educadores, voluntários, professores, família e comunidade).

4.4. Intervenientes socioeducativos do Projeto

Referente	Responsabilidades
Coordenação (2h semanais/ 12 meses (Voluntário)	Coordenar a equipa de intervenção socioeducativa Potenciar e coordenar as relações externas e parcerias.

	<p>Elaborar a planificação e do relatório de avaliação anuais. Elaborar a proposta de sustentabilidade.</p> <p>Assegurar o cumprimento dos critérios socioeducativos definidos.</p> <p>Dialogar com a direção na tomada de decisões e responsabilizar-se pelos acordos definidos.</p> <p>Respeitar a confidencialidade e os direitos dos participantes (cumprimento das leis normativas).</p> <p>Integrar e acompanhar os voluntários.</p>
<p>1 técnico/a socioeducativo 40h/semana por 12 meses) voluntária</p> <p>1 técnica/o artístico pedagógico 15h/semana por 12 meses)</p>	<p>Programar, implementar e avaliar dinâmicas de intervenção nas diferentes atividades, como o Apoio Escolar, atividades artísticas e outras.</p> <p>Elaborar documentos orientadores e de intervenção (e.g. Planos de Acompanhamento Individual, Plano de Atividades e respetiva avaliação).</p> <p>Acompanhar individualmente e/ou em grupo as crianças/jovens nas diferentes atividades/dinâmicas.</p> <p>Acompanhar e apoiar os voluntários nas dinâmicas em que estes se incluem.</p> <p>Integrar as iniciativas e o trabalho desenvolvido em equipa socioeducativa.</p> <p>Respeitar a confidencialidade e os direitos dos participantes (cumprimento das leis normativas).</p>
Voluntários/as	<p>Contribuir na construção dos planos de ação de dinâmicas em que está envolvido.</p> <p>Respeitar a confidencialidade e os direitos dos participantes (cumprimento das leis normativas).</p> <p>Comprometer-se com o acordo estabelecido com a coordenação do projeto no âmbito do seu plano de voluntariado.</p>

5. Coordenação

5.1. Coordenações internas

- Reuniões semanais da equipa socioeducativa, com realização de atas disponíveis na drive de equipa.

5.2. Coordenações externas

- Reuniões trimestrais com a Escola;
- Reuniões com voluntários que assumam um papel ativo na dinamização de atividades do projeto;
- Reuniões com técnicos de outras entidades que intervêm junto das crianças e jovens participantes no E.A;
- Articulação regular com o Grupo Comunitário;
- Articulação regular com as entidades parceiras;
- Reuniões com o Grupo de Infância de Juventude da Comissão Social da Freguesia de Alvalade, com a regularidade definida pelo mesmo.

6. Plano de Avaliação

Pela especificidade da missão da associação, a valorização positiva, tendo em conta o percurso individual e/ou grupal, reveste-se de uma força à qual darão credibilidade os indicadores quantitativos. Assim, a avaliação é qualitativa e quantitativa.

- Avaliação trimestral, através de análise em equipa, ajustamento estratégias
- Avaliação final, através de análise global em equipa, que lança pistas de ação para o planeamento da proposta socioeducativa do ano seguinte.

6.1. Avaliação quantitativa (instrumentos de avaliação)

- Lista de presenças
- Atas de reuniões com a Família e a Escola
- Planos de Acompanhamento Individual em colaboração com criança/jovem, família e escola.
- Reuniões de avaliação mensal em equipa
- Reuniões trimestrais com as famílias e com a escola.

6.2. Avaliação qualitativa (instrumentos de avaliação)

- Observação direta permanente
- Análise swot do projeto no momento de avaliação final

7. Impacto do Projeto

Nos participantes

- Diminuição do número de crianças e jovens com fracasso e ou absentismo escolar;
- Maior participação das crianças e jovens na comunidade
- Melhoria nas estruturas de apoio à família na comunidade

Na comunidade

- O reconhecimento da importância do Espaço Aberto que promove a ocupação das crianças e adolescentes, retirando-os da rua, o êxito escolar que irá facilitar mais tarde a entrada no mercado de trabalho e a progressiva quebra do ciclo vicioso da pobreza verificada na comunidade, o convívio das crianças das diferentes culturas, um maior fortalecimento do sentido de comunidade e na identidade da mesma.

Na sociedade em geral

- Reconhecimento da Associação, como uma instituição de referência para o Acompanhamento à infância e juventude.

8. Sustentabilidade e continuidade do Projeto

Perspetivas

- Necessidade de continuidade e alargamento das atividades em articulação com outros agrupamentos circundantes ao bairro assim como com outras entidades;
Manter uma relação de proximidade com a Junta de Freguesia de Alvalade, de forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido, através do reconhecimento, da necessidade do serviço no bairro, ao mesmo tempo que se presta um serviço de qualidade e coordenado, com o Grupo Comunitário e outras entidades;
- Aumentar a procura de outros financiadores públicos e privados;
- Alargar a equipa socioeducativa, através das fontes de financiamento.

Eficácia (melhores resultados)

- Consolidar a resposta socioeducativa à idade escolar, como estratégia de prevenção e de minimização de dificuldades identificadas aos níveis académico e socioemocionais;
- Envolver as famílias e a comunidade no desenvolvimento e consolidação das competências individuais e grupais.

Eficiência (menos custos)

- Lógica de capacitação e de autonomização dos recursos implementados, permitindo a transferência das aprendizagens ao longo da vida, quebrando o ciclo de investimento repetitivo (e a dependência de respostas)
- Replicação de planos de ação, que visam a estimulação e desenvolvimento de competências individuais, socio emocionais e académicas identificadas.

9. ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os ODS, implementados pelo Concelho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável – BCSD, definem-se como prioridades globais para 2030, requerendo ações à escala mundial de governos, empresas e sociedade civil para erradicar a pobreza e criar uma vida com dignidade e oportunidades para todos, dentro dos limites do planeta. O Espaço Aberto assume 3 ODS:

ODS 1 – Erradicar a Pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

ODS 4 – Educação de Qualidade garantir o acesso e educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

ODS 10 – Reduzir as Desigualdades no interior dos países e entre países.



PROPOSTA SOCIOEDUCATIVA

1. Objetivos Gerais:

Objetivos gerais	Indicador	Resultado esperado
1. Apoiar e acompanhar os processos de aprendizagem, inclusão e êxito escolar;	a) Resultados académicos/avaliação curricular da escola b) Nº de alunos transitados	- 75% dos participantes com resultados positivos (>50%) - 75% dos participantes transitados
2. Estimular e desenvolver competências socio emocionais, melhorando a autoestima e autoconfiança de cada um e conseqüentemente, fortalecer os processos de socialização positiva para a inclusão social.	c) Plano de Acompanhamento Individual (PAI) d) Assiduidade e) Nº de atividades pedagógicas realizadas	- 100% PAI implementados - 70% dos participantes com participação assídua - 70% dos participantes envolvidos
3. Trabalhar em rede com a família, aprofundando o conhecimento sobre a realidade e o contexto familiar de cada participante;	Nº de reuniões/encontros familiares Nº de atividades realizadas Nº de mães/pais envolvidos nas atividades propostas	3 encontros familiares 2 atividades 60% das com participação em pelo menos uma atividade
4. Trabalhar em rede com a escola, fortalecendo a relação de cooperação existente;	j) Nº de escolas abrangidas k) Nº de professores contactados l) Nº de reuniões realizadas m) Nº de atividades realizadas em colaboração	- 3 escolas (2 agrupamentos) - 11 diretores de turma/escola - 3 reuniões - 3 Atividades
5. Trabalhar em rede com e na comunidade, estimulando a criação de novas relações e fortalecendo outras já existentes.	o) Nº de ações comunitárias (encontros, sensibilizações) p) Nº de presenças nas reuniões do Grupo Infância e Juventude (Junta Freguesia de Alvalade)	- 3 ações comunitárias - 80% de participação

2. Objetivos Específicos:

Objetivos específicos	Indicador	V. F	Observações
1.1. Promover estratégias de autoestudo	Número de crianças com iniciativa para o estudo	10	
1.2. Dar a estratégias de aprendizagem através dos meios de comunicação virtual e audio-visual	Número de crianças com interesse e uso adequado no acesso aos meios de comunicação virtual e audiovisual	15	
1.3. Estimular e valorizar as potencialidades individuais.	Percentagem de observações de partilha de conhecimento.	60% das crianças	
1.4. Utilizar as brincadeiras como meio privilegiado de conhecimento.	Percentagem de crianças que participam livre e espontaneamente na brincadeira.	75% das crianças	
1.5. Promover estratégias para facilitar a aprendizagem.	Percentagem de atividades com sucesso durante a aprendizagem.	80%	
2.1. Promover o sentido de responsabilidade, de compromisso e resiliência	Percentagem de crianças com sentido de responsabilidade, compromisso e resiliência.	85% de presenças 50% das crianças	
2.2.. Desenvolver capacidades e estratégias de auto-conhecimento	Percentagem de crianças que revelam capacidade de afirmação	50% das crianças	
2.3. Desenvolver a capacidade de auto-estima	Percentagem de crianças que evoluem na sua auto-estima	50% das crianças	
2.4. Promover a descoberta da própria interioridade	Nº de crianças participantes nas atividades propostas	5	

3.1 Trabalhar o sentido de partilha e de gratuidade	Percentagem de crianças que tomam a iniciativa para a partilha	50% das crianças	
3.2. Promover o sentido de responsabilidade perante o outro	Percentagem de crianças que assumem uma atitude responsável.	50% das crianças	
3.3. Identificar os comportamentos de risco e promover diálogo/reflexão em torno das situações concretas	Nº de comportamentos de risco identificados Percentagem de diálogos/reflexões tidos	5 comportamentos 100% dos comportamentos identificados	
4.1. Promover diálogos informais e intencionais com as famílias	Nº de diálogos	3	
4.2. Acompanhar a relação criança-família no seu processo educativo.	Nº de diálogos	3	
5.1. Promover a interação técnicos-professores	Nº de reuniões	3	
5.2. Propor e aceitar estratégias de abordagem educativa e pedagógica	Nº de estratégias implementadas	2	